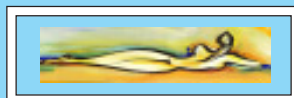


Corpo, pensamento, modernidade: temas para as Humanidades



Nude in Repose - Alfred Gockel - 1975

A temática do corpo não é uma novidade nas discussões do que chamamos *Humanidades*. Trata-se de um tema que em diferentes períodos e perspectivas teóricas esteve e está presente tanto em discursos que o evidenciam como naqueles que se esforçam para colocá-lo em plano secundário. Estas afirmações podem ser ilustradas por meio dos distintos dualismos – como, por exemplo, corpo e alma no cristianismo ou ainda corpo e razão na emergência do pensamento científico – que organizam nossa civilização. A urgência em se (re)discutir o corpo na atualidade se coloca, no entanto, com as mudanças que vivemos na contemporaneidade. Nos discursos das Humanidades, o corpo reaparece como algo a ser interpretado, mas também, como fonte de interpretações. As incertezas e o descontrole que afetam as relações de trabalho, da família, da religião, da política, tão evidenciadas no contexto atual, impõem uma nova atitude nas relações cotidianas, como também permitem um novo olhar frente a questões antes vistas sob a ótica das certezas provenientes das sociedades tradicionais e perpetuadas na constituição da modernidade. Pensar sobre o corpo coloca o desafio de refletir sobre o imponderado, o momento de “descontrole” que simultaneamente habita e desafia a razão.



APRESENTAÇÃO

O corpo ressurgiu como temática que possibilita, por um lado, “encontrar” novas possibilidades teóricas, como em sua experiência mediadora com o mundo ou nas possíveis reflexividades geradas no processo de construção das identidades exacerbadas na atualidade. Por outro lado, ele se apresenta como uma fronteira possível de ser dominada pelos indivíduos em um contexto em que a confiança proporcionada pelas antigas certezas parece entrar em processo de crescente corrosão. O questionamento daquilo que parecia certo, advindo dos apelos à ordem e ao progresso, e a conseqüente perda de crédito dado às instituições que legitimavam este discurso explicitou um abalo nas referências do sujeito moderno que repercutem, por sua vez, nas inúmeras preocupações com o corpo nas últimas décadas. Utopias coletivas transferem-se para registros individuais, como a busca incessante da perfeição corporal visualizada nas infinitas intervenções sobre o corpo fornecidas pelo desenvolvimento de tecnologias.

Por outro lado, o *tema* corpo vincula, em virtude de sua complexidade, elementos de conexão com os dilemas contemporâneos que são tensionados nas Humanidades pelos diferentes *matizes* teóricos. O olhar sobre o corpo se *desnaturaliza* criando diferentes possibilidades de interpretação, haja visto que estes olhos não pertencem ao mesmo *corpo teórico*. Talvez esteja aí um dos elementos clássicos, mas também fronteirios, paradoxais, no debate das Humanidades: corpos que analisam corpos, a busca de compreensão e explicação sobre algo que também faz parte da constituição de quem o analisa, colocando o observador em situação sempre suspeita ao se debruçar sobre o tema.

Com este *espírito* é que os textos presentes nesta edição *materializam* versões diferenciadas de análise sobre o corpo no contexto contemporâneo. Interpretações que dialogam com o corpo em diferentes ângulos tanto no que diz respeito às tradições teóricas como em relação ao enfoque de análise.

Se podemos classificar disciplinarmente as invocações e intervenções que aqui são apresentadas como artigos ou ensaios, é possível dizer que eles buscam interfaces com áreas como a Filosofia, a Sociologia e a História. Dessa forma, os dois primeiros textos se radicam em um diálogo com a tradição da Teoria Crítica da Sociedade da Escola de Frankfurt. Roger Hansen se ocupa do tema do sofrimento tal como desfiado nos cruzamentos que Max Horkheimer e Theodor W. Adorno fazem de Nietzsche, Kant e do Marquês de Sade no II Excurso de sua obra-prima *Dialética do Esclarecimento*. Inspiração semelhante têm Cláudia e Erica Almeida para discutirem a relação entre corpo e subjetividade nas imagens contemporâneas produzidas sob os auspícios da *indústria cultural*.



APRESENTAÇÃO



A Minton Earthenware Plaque of a Painted Female Nude
— W. S. Coleman (1872) —



Logo após, Deonir Luís Kurek e Lucas de Carvalho propõem uma reflexão sobre os regimes — de controle, disciplinares etc.— que tomam o corpo como vítima, trazendo exemplos do cotidiano que, se parecem prosaicos, são plenos de significados ao demarcarem pontos das teias que compõem a sociedade contemporânea.

Santiago Pich apresenta-nos, por sua vez, um texto sobre a posição que o corpo pode ter nos movimentos religiosos pentecostais, com ênfase na hipótese de que o corpo exerce um papel fundamental de moralização dos indivíduos, dados os rumos de reordenação subjetiva e teológica.

A seguir, Alexsandro Araújo Oliveira e Ivan Marcelo Gomes discutem como o corpo se constituiu como elemento das estratégias de ação elaboradas na modernidade tendo como referencial a perspectiva sociológica de Zygmunt Bauman. A argumentação desenvolvida aponta para a relação intrínseca entre as preocupações com o corpo e as transformações atreladas a uma sociedade com ênfase no consumo que marcam a transição — mas não o desaparecimento — das preocupações disciplinares para a busca do colecionador de sensações.

Alexandre Fernandez Vaz e Victor Andrade de Melo tratam da relação entre cinema e esporte, tomando o boxe como tema central. Os autores trabalham com algumas cenas históricas dessa relação, destacando o caráter múltiplo que o esporte pode ter: civilizador, moralizante, espetáculo, mas também modelo para a expressão estética e política.

Beatriz Staimbach Albino e Alexandre Fernandez Vaz têm como temática o corpo feminino. Os autores nos permitem visualizar imagens da mulher por meio de estratégias de embelezamento difundidas na imprensa catarinense nas décadas de 1930 e 1940. Assim, analisam de que forma dispositivos como a saúde, a ciência e a estética se entrelaçavam com aspectos moralizantes nos conselhos difundidos para a mulher em relação aos cuidados que deveria ter com seu corpo para tornar-se *moderna*.

APRESENTAÇÃO

Henrique Witoslawsky traz em seu texto o tema do corpo e sua relação com a construção de identidades. O autor busca mostrar, mais especificamente, como ocorreu uma valorização da miscigenação racial durante o Estado Novo tendo na música um dos aspectos ilustrativos desta questão.

Marcus Aurelio Taborda de Oliveira e Diogo Rodrigues Puchta, partindo de uma perspectiva histórica, explicitam a tentativa de constituição do Paraná como Estado moderno por meio da educação. Os autores acentuam a idéia de que a educação corporal na escola primária na virada do século XIX para o século XX privilegiava o controle do corpo para a formação moral e intelectual.

Em um mesmo enfoque, Sidmar dos Santos Meurer aborda o corpo infantil a partir de uma perspectiva da História da Educação. O autor apresenta elementos do cotidiano da cultura escolar no Paraná na virada do século XIX para o século XX atrelando em sua análise aspectos micro e macro-sociais. Ressalta ainda a importância das fontes para a compreensão da corporalidade infantil nos tempos e espaços do recreio.

Os artigos aqui apresentados representam algumas das diversas possibilidades de contribuição das Humanidades em relação ao corpo. Os textos não apresentam, e não tinham essa pretensão, uma unidade argumentativa, da mesma forma que o corpo não é, e não pode ser, uma unidade indiferenciada.

Ivan Marcelo Gomes
Alexandre Fernandez Vaz
(Organizadores)



Anatomical Study - Peter Paul Rubens - 1615